

* Análise de produtos e práticas comunicacionais

Gravidez adolescente e anticoncepção de emergencia. O software DI@Seguinte como auxilio virtual para as equipes de saude

Fernando Lefevre

Universidade de São Paulo. Graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (1969), mestrado em Semiótica pela Universidade de Paris - Sorbonne (1974) e doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1990). Atualmente é professor titular sênior da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. É criador do método do Discurso do Sujeito Coletivo e dos softwares Qualiquantisof e QLQOnline. Tem bolsa de produtividade do CNPQ.

flefevre@usp.br

Ana Maria Cavalcanti Lefevre

Instituto de Pesquisa do Discurso do Sujeito Coletivo. Graduada em Ciências Biológicas (USP). Especialista em Educação em Saúde; mestre e doutora em Saúde Pública (USP). Criadora da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo e dos softwares Qualiquantisof e Qlqt online. Sócia e pesquisadora do Instituto de Pesquisa do Sujeito Coletivo.

alefevre@usp.br

Sandra Dircinha Teixeira de Araújo

Núcleo de Estudos sobre Violência, Humanização da Assistência e dos Serviços. Pós Doutorado em Ginecologia e Obstetrícia (Faculdade de Medicina da USP). Doutorado em Saúde Pública Saúde Pública (USP) e Doutorado em Ginecologia, Obstetrícia e Perinatologia pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual-Secretaria de Estado da Saúde/SP, Presidente do Núcleo de Estudos sobre Violência e Humanização da Assistência e dos Serviços (NEVHAS).

sandradi@usp.br

Dressiane Zanarde Pereira

Universidade de São Paulo. Mestre em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (2011), graduada em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo-Escola de Artes, Ciências e Humanidades (2008) Tem experiência na área de Saúde Coletiva e metodologias de pesquisa qualitativas e quantitativas, atuando principalmente nos seguintes temas: representação social, estereótipos e corporeidade.

dre@usp.br

Patrícia da Silva Yokomizo

Universidade de São Paulo. Bacharel em Têxtil e Moda pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. Tem trabalhos nas áreas de design e ilustração; projetos desenvolvidos como bolsista junto ao Cnpq e estudos na área de moda, envelhecimento e comportamento.

pati@usp.br

DOI: 10.3395/reciis.v6i4.680pt

Resumo

No contexto da problemática da gravidez na adolescência e da contracepção de emergência, pretende-se apresentar um software, em formato de programa multimídia, desenvolvido com base em resultados de uma investigação de representações sociais dirigida a adolescentes, a ser aplicado por profissionais de saúde. O software foi construído com base em uma investigação junto a adolescentes sobre a temática da Anticoncepção de Emergência, para a qual se utilizou a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Permite um diálogo entre adolescentes usuários do programa e técnicos no tema da gravidez adolescente. Mediante seis casos paradigmáticos apresentados em histórias em quadrinhos, o usuário pode optar por uma ou mais opiniões dos entrevistados da investigação sobre cada caso e ouvir a opinião dos especialistas. Caso necessite esclarecer suas dúvidas, o programa oferece textos técnicos em campos específicos. Foi produzido por uma equipe interdisciplinar o programa multimídia "Di@Seguinte", disponível para livre distribuição nos sites: www.tolteca.com.br e www.ipdsc.com.br. Este programa foi positivamente avaliado por usuários jovens e por profissionais de saúde. A elaboração de produtos educativos complexos e virtuais em formato multimídia, com base em investigações de Representação Social, mostrou possibilidades de funcionar como apoio às equipes de saúde em seu trabalho com jovens.

Palavras chave: comunicação e saúde, gravidez adolescente, contracepção de emergência, programa multimídia, discurso do sujeito coletivo.

I. Pesquisa sobre a pilula do dia seguinte

No quadro da problemática da gravidez na adolescência, a contracepção de emergência e, dentro dela, a chamada pílula do dia seguinte, ganha grande destaque e precisa ser adequadamente discutida para que possa constituir um elemento significativo nas políticas públicas destinadas a enfrentar as conseqüências para os indivíduos e para o país da gravidez na adolescente.

Justifica-se pois, um estudo que busque descrever e interpretar representações sociais Jodelet (1989) associadas e padrões de uso, por adolescentes/jovens, de anticoncepção de emergência, abarcando também outros atores sociais particularmente envolvidos com a problemática, como os profissionais de saúde.

Tal estudo além de seu interesse em si, tem uma significativa conseqüência pragmática, na medida em que o conhecimento destas Representações é, na qualidade de avaliação diagnóstica, condição necessária para uma adequada intervenção educativa junto aos adolescentes visando alterar o panorama da gravidez na adolescência.

Considerando tal justificativa, foi desenvolvida, de 2008 a 2010, pesquisa junto a adolescentes e profissionais de saúde da área de abrangência da Coordenadoria de Saúde Sul da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, envolvendo 360 entrevistas processadas pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFEVRE; LEFEVRE, 2010) e com o uso do software QualiQuantisoft.

A pesquisa foi um projeto aprovado pelo CNPq. Processo 550763/2007-4 com o título: "Gravidez Adolescente e Pílula do dia Seguinte: desvelando seu sentido entre adolescentes e profissionais de saúde". Foi realizada entre os anos de 2008 e 2010.

Os resultados serviram de base para a elaboração da cartilha denominada *O profissional de Saúde, o adolescente e a contracepção de emergência; ajudando a decidir. Guia de orientação profissional de saúde*, do livro *Aconteceu... e Daí. Pílula do dia seguinte atalhos e caminhos* e constituiu matéria prima para a construção de um software educativo, denominado *Di@Seguinte*, a ser aplicado aos adolescentes visando a prevenção da gravidez e o uso adequado da pílula do dia seguinte. Para a construção do software foram contratados quatro especialistas de experiência comprovada em educação e orientação de adolescentes.

Como principais resultados da pesquisa pode-se apontar: a generalizada aceitação da contracepção de emergência como recurso para prevenir uma gravidez indesejada; dificuldades de compreensão em relação ao significado do conceito de emergência que caracterizariam a utilização da pílula do dia seguinte; crença generalizada de que o produto é abortivo e de que poderia fazer mal a saúde da mãe e do feto (caso ele exista); dificuldades de uso quando confrontados com a questão moral e religiosa. Há desconhecimento generalizado de que a fecundação não ocorre concomitantemente ao ato sexual. Entre os profissionais acrescenta-se que há um grande desconforto entre profissionais não médicos em indicar ou entregar o produto aos adolescentes que se encontram em relação de risco de gravidez, mesmo em situações de estupro.

Por outro lado a pesquisa mostra, entre os jovens, uma grande preocupação com a construção de um futuro mais sólido, baseado em estudos continuados e desejo de estabilidade profissional antes da constituição da família. Muitos falaram sobre as conseqüências desastrosas de uma gravidez precoce tanto para si, para o companheiro, como para os pais. Muitos opinam sobre a importância do uso de métodos contraceptivos e da importância da opinião dos profissionais de saúde, em especial do médico, quando em situações de risco para a gravidez.

II. O discurso do sujeito coletivo como base metodológica para o DI@ Seguinte

Como se assinalou acima, tal pesquisa foi realizada usando-se para processamento dos dados a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

O DSC é uma estratégia metodológica qualiquantitativa que, utilizando matéria discursiva, visa tornar clara uma dada representação social. A reconstituição das representações sociais sob a forma de Discursos do Sujeito Coletivo constitui um recurso que se formou para dar forma e visibilidade qualitativa e quantitativa às representações sociais. Qualitativamente, as Representações Sociais são obtidas por meio de questões abertas cujas respostas processadas pelos nossos instrumentos permitem que se construa(m) um ou vários discursos-síntese ou Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) que, por sua vez, permitem reconstruir o pensamento das coletividades como totalidades qualitativas compostas pelos discursos possíveis sobre um dado tema. Quantitativamente, estas Representações têm um determinado peso que está associado ao número de indivíduos que foi necessário para compor cada uma delas e à distribuição espacial das representações no tecido social. Uma pesquisa típica que usa o DSC é uma

pesquisa de opinião sobre um dado tema, dividida em questões abertas a serem respondidas por uma dada amostra de população; cada uma destas questões gera um número variado de diferentes posicionamentos, ou seja, de distintos DSCs. São redigidos na primeira pessoa do singular para marcar expressivamente a presença do pensamento coletivo na pessoa de um Sujeito Coletivo de Discurso. Estes DSCs são distintos tanto do ponto de vista qualitativo, na medida em que veiculam opiniões e posicionamentos distintos, como do ponto de vista quantitativo, uma vez que cada um deles é resultado da contribuição de um determinado número de entrevistas ou depoimentos (ou outros materiais) de indivíduos, que, ademais, são portadores de determinados atributos demográficos.

A dimensão quantitativa do DSCs comporta basicamente dois operadores conceituais: a intensidade e a amplitude. A intensidade, que mede o peso do DSC, serve para comparar, para cada tema pesquisado, os DSCs entre si, no que se refere ao número e proporção de depoimentos ou extratos de depoimentos necessários para compor cada DSC; a amplitude se refere à distribuição dos DSCs considerando os diversos setores do campo pesquisado. Estes dois operadores devem ser analisados em conjunto.

O DSC consiste numa forma não-matemática nem metalingüística de representar (e de produzir) de modo rigoroso, o pensamento de uma coletividade, o que se faz mediante uma série de operações sobre os depoimentos. Estes depoimentos culminam em discursos-síntese que reúnem respostas de diferentes indivíduos, com conteúdos discursivos de sentido semelhante.

O Discurso do Sujeito Coletivo ou DSC é um procedimento metodológico de natureza qualiquantitativa que busca superar os impasses das pesquisas tradicionais de representação social, recuperando na escala coletiva a natureza discursiva e argumentativa do pensamento. Para tanto utiliza procedimentos amostrais e de controle de variáveis que conferem representatividade aos achados.

Para a técnica do DSC, o resgate do sentido das opiniões coletivas, que desemboca num conjunto de discursos, é um processo complexo, subdividido em vários momentos, efetuado por meio de uma série de operações realizadas sobre o material verbal coletado nas pesquisas.

Para que se produzam os DSCs são necessários quatro operadores/operações que são:

1. Expressões Chave (Ech): trechos selecionados do material verbal, que melhor descrevem seu conteúdo.

2. Idéias Centrais (Ics): fórmulas sintéticas que descrevem o (s) sentido (s) presentes no material verbal (por exemplo, em cada uma das respostas há uma pergunta aberta de pesquisa) e também nos conjuntos de respostas de sentido semelhante ou complementar.

3. Ancoragens (Acs): como as Idéias Centrais, são fórmulas sintéticas que descrevem não mais os sentidos, mas as ideologias, valores, crenças, presentes no material verbal das respostas individuais ou nas agrupadas sob a forma de afirmações genéricas destinadas a enquadrar situações particulares. Na metodologia do DSC considera-se que existem Ancoragens apenas quando há, no material verbal, marcas discursivas explícitas destas afirmações genéricas.

4. Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) propriamente ditos: reunião das Expressões Chave presentes no material verbal (por exemplo, nas diferentes respostas a uma mesma questão de pesquisa), que tem Idéias Centrais ou Ancoragens de sentido semelhante ou complementar.

III. Pesquisas com o uso da metodologia do discurso do sujeito coletivo e intervenções pedagógicas com vistas a viabilização da diagnose em saúde

A metodologia para um projeto de pesquisa sobre Representações Sociais deve guardar estreito isomorfismo com o objeto de que trata.

Sendo assim, além da diversidade de referenciais e de pontos de vista provenientes dos diferentes espaços sociais dos sujeitos entrevistados, deve-se lançar mão, para a parte empírica do projeto, de uma metodologia de coleta e processamento de dados que também dê conta do caráter plural, denso e complexo dos objetos pesquisados.

A opção pelo DSC se justifica porque a técnica permite recuperar seja a densidade discursiva ou complexidade do pensamento coletivo, seja a diversidade ou pluralidade semântica dos diferentes modos de se posicionar diante do mundo, seja a intensidade e amplitude destas representações.

A densidade e a pluralidade discursiva do pensamento coletivo, de uma perspectiva horizontalizante ou sintagmática, é recuperada, pelo DSC, lançando-se mão da soma qualitativa que consiste basicamente na idéia de agregar num único discurso redigido na primeira pessoa do singular, as Expressões Chaves-ECHs semelhantes dos diferentes depoimentos. Já, de uma perspectiva verticalizante ou paradigmática, esta diversidade e pluralidade semântica é obtida por meio das Idéias Centrais-ICs e das Ancoragens-ACs.

Uma vez constituídos os DSCs como qualidades, pode-se considerar que eles tornam-se variáveis passíveis de serem quantificadas e associadas a outras variáveis.

A técnica do Discurso do Sujeito Coletivo aplicada em pesquisas empíricas, nas quais se busca conhecer crenças, valores, sentidos e opiniões tem sido utilizada como base e suporte de estratégias de comunicação, na medida em que os dados qualitativos e quantitativos que ela gera informam de modo muito detalhado o conteúdo e os sentidos das Representações Sociais pesquisadas.

O uso do DSC permite a produção de uma "dia-gnose" ou conhecimento a dois (LEFEVRE; LEFEVRE; IGNARRA, 2007) que se afigura como necessária para que possa avançar no processo de comunicação social em saúde (e nas demais áreas do social).

Tal diagnose é um processo complexo podendo envolver, como base, uma pesquisa empírica de representação social, de corte qualiquantitativo, na qual - utilizando-se o Discurso do Sujeito Coletivo e seu software Qualiquantisoft - são ouvidos os distintos atores sociais relacionados ao tema em questão.

Como resultante destas escutas são elaborados novos produtos comunicativos (livros, cartilhas, produtos multimídia) a serem veiculados e discutidos com o público alvo terminal (no caso jovens e adolescentes)

Todo este processo constitui o que os teóricos da comunicação denominam semiose infinita (VERON, 1980) na qual processo comunicativo é visto como um sucessão de leituras e releituras de discursos, com a produção sucessiva de interpretantes Pierce (1975), tendo como corolário um progressivo desdobramento de sentidos.

O que propomos como dia-gnose para a área da saúde é um determinado encaminhamento deste processo comunicativo, utilizando como material de base resultados de pesquisa, visando com isso aumentar a chance de termos, ao final, um significativo avanço no conhecimento que beneficie não apenas a área acadêmica, mas todos os meandros e interstícios do tecido social.

As sociedades contemporâneas são, inegavelmente, sociedades complexas e em processo crescente de complexificação. Por isso, os processos comunicativos e educativos presentes nestas sociedades precisam que este caráter complexo esteja garantido neles.

Nesse sentido o uso do método do Discurso do Sujeito Coletivo que incorpora em si tal complexificação pode ser um instrumento útil.

IV. Produto multimídia: DI@Seguinte

4.1- Introdução

O Di@ Seguinte é, pois, um produto de uma pesquisa feita com o DSC. Tal pesquisa, como se assinalou acima, gerou três produtos para três públicos alvos relacionados com a pesquisa: os jovens, para os quais foi destinado o Di@ Seguinte; os profissionais de saúde para os quais foi elaborado um Guia contendo uma ampla discussão dos resultados da pesquisa com os profissionais e um livro destinado à população em geral contendo uma discussão sobre os resultados da pesquisa com os jovens de interesse para os pais e demais educadores

4.2- Caracterização geral do produto Di@Seguinte

Trata-se de um material multimídia sobre pílula do dia seguinte.

Contém uma apresentação geral, cada um dos casos sob a forma de histórias em quadrinhos com fundo musical, as respostas que os adolescentes da pesquisa deram sobre os casos apresentado, os pareceres dos profissionais sobre cada uma das respostas e informações gerais sobre contracepção de emergência.

Os casos são os seguintes:

CASO 1

1) *Uma adolescente muito namorada foi a um baile funk, bebeu um pouco demais e no dia seguinte nem lembrava muito o que tinha acontecido; aí resolveu tomar a pílula do dia seguinte para prevenir a gravidez.*

O que você acha disso? (HOMEM)

Se você fosse essa adolescente, o que faria nessa situação?...Por quê? (MULHER)

CASO 2

2) *Uma adolescente que costumava tomar pílula todos os dias, foi a uma festa e acabou ficando com um rapaz bonito que ela tinha paquerado na festa. Aí, no dia seguinte ficou morrendo de medo porque não tinha certeza se tinha tomado a pílula anticoncepcional todos os dias. As amigas dela então falaram para ela tomar a pílula do dia seguinte; mas ela resolveu não tomar porque achava que só tinha esquecido de tomar a pílula um dia.*

O que você acha da decisão que ela tomou?... Por quê? (HOMEM)

Se você fosse essa adolescente que decisão você tomaria?...Por quê? (MULHER)

CASO 3

3) *Uma adolescente namorava, faz tempo, um rapaz. Como eles se amavam muito, acabaram não resistindo e indo para cama. No dia seguinte, a moça ficou muito nervosa achando que poderia ter ficado grávida; ela contou para as amigas e mesmo para a mãe, que recomendaram que ela tomasse a pílula do dia seguinte. Ela, porém, decidiu não tomar porque era uma pessoa muito religiosa.*

Se essa adolescente religiosa fosse pedir conselhos para você, o que você diria para ela? (HOMEM) / (MULHER)

CASO 4

4) *Uma adolescente que tomava pílula decidiu que não ia tomar mais porque achava muito chato tomar pílula todo dia já que sua vida sexual não era lá muito ativa. Decidiu então que seu método anticoncepcional seria a pílula do dia seguinte. Quer dizer, quando ela ficasse com alguém, tomava a pílula do dia seguinte.*

Você concorda com isso? Sim ou não...Por quê? (HOMEM)

Se você fosse essa adolescente tomaria essa decisão ou não...Por quê? (MULHER)

CASO 5

5) *Uma adolescente saindo da Escola e tendo que passar por um matagal, foi violentada por um estranho; no dia seguinte ela encontrou suas amigas que insistiram para ela tomar a pílula do dia seguinte para prevenir a gravidez. Acontece que ela queria muito ter o filho e então decidiu não tomar a pílula do dia seguinte.*

O que você acha da decisão que ela tomou? (HOMEM)

Se fosse você a adolescente violentada, o que você faria nesta situação? (MULHER)

CASO 6

6) *O namorado terminou com ela e ela parou de usar qualquer método anticoncepcional; mas eles se reencontraram numa festa e transaram sem tomar cuidado. Ai ela chega à conclusão que eles não estavam namorando e só tinham ficado aquele dia. Então foi conversar com uma amiga que disse: a pílula do dia seguinte serve para isso, quando a gente não está namorando e está só ficando.*

O que você acha disso?... Por quê? (HOMEM)/(MULHER)

CASO 7

7) *Depois de conversarmos sobre todos esses casos, para finalizar a nossa entrevista, gostaríamos de perguntar:*

Para que você acha que serve a pílula do dia seguinte? (HOMEM/ MULHER)

O jovem pode navegar livremente no programa, escolher as opiniões que desejar e consultar os pareceres dos profissionais bem como as informações técnicas sobre contracepção de emergência.

V- Conclusão: DI@ Seguinte: uma proposta de pedagogia democrática e relacional

Este programa multimídia pretende ser uma proposta pedagógica original no campo da saúde.

Para todo observador atento da cena sanitária é meridianamente claro que a prática educativa em saúde na imensa maioria dos casos consiste numa ação do *stablishment* sanitário (e também do mercado com apoio deste *stablishment*) em direção à população leiga e a todos os diversos estratos em que ela se compõe, de repasse de informações que se considera úteis para que tal população leiga adote comportamentos considerados preventivos e práticas comportamentais que impliquem cumprimento de condutas curativas.

Trata-se de um modo geral de uma educação verticalizada e autoritária, de atos enfim que poderiam ser caracterizados como violência simbólica no sentido que Bourdieu (1990) confere à expressão.

O que o Di@ Seguinte propõe é uma pedagogia "horizontal" em que a visão do jovem sobre a problemática envolvida com o uso da pílula do dia seguinte aparece ao lado (e não submetida a) da visão sanitária do problema em diálogo ou confrontação com ela.

Ao final do programa o jovem pode (é um direito seu) continuar com a mesma visão que tinha antes de acessar o programa mesmo que tal visão possa ser considerada equivocada, da perspectiva do pensamento sanitário. Mas mesmo assim ele terá tido acesso a um conjunto plural de informações e nesse sentido o processo educativo estará sendo democrático e ético.

O objetivo de uma atividade educativa democrática e ética é disponibilizar e viabilizar, através de uma informação adequadamente tratada (com o uso de recursos que a tornem atrativa e promotora de identificação com o público alvo) uma **relação de diálogo**, no caso do campo

da saúde, entre o que chamamos (LEFEVRE; LEFEVRE; IGNARRA, 2007) de lógica sanitária e lógica do senso comum.

Foi o que se buscou concretizar com o programa Di@Seguinte.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

JODELET, D. Representations sociales: un domaine en expansion. In : JODELET, D. (Org.). **Representations Sociales**. Paris: Puf, 1989.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.; IGNARRA, R. **O conhecimento de intersecção**: uma nova proposta entre a academia e a sociedade. São Paulo: IPDSC, 2007.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Pesquisa de Representações Sociais**: um enfoque qualiquantitativo. Brasília, DF: Liberlivro, 2010.

PIERCE, C. S. **Semiótica e filosofia**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1975.

VERON, E. **A produção do sentido**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1980.

Recebido em: 07/11/2012

Aceito em: 28/11/2012